



# **Proposta curricular para o ensino Médio no Curso para a Educação de Jovens e Adultos da UFJF<sup>1</sup>: atrevemo-nos.**

*Regina Célia Martins Salomão Brodbeck\**

## **1. Introdução**

A implementação da proposta curricular para o ensino médio no Curso para a Educação de Jovens e Adultos da UFJF se deu no decorrer do segundo semestre de 1999 e derivou de algumas demandas institucionais. De um lado, tornou-se necessário garantir à turma de funcionários que finalizava seus estudos no ensino fundamental desse mesmo curso de suplência oportunidades imediatas de complementar o seu curso de qualificação, sob a perspectiva da formação no ensino médio; por outro lado, era preciso também atender às expectativas de um número maior de trabalhadores da instituição, que já haviam concluído o ensino fundamental antes de seu ingresso na UFJF e que aguardavam a abertura de uma nova frente de qualificação escolar.

---

<sup>1</sup> A experiência com a implementação do Curso para a Educação de Jovens e Adultos da UFJF, bem como a proposta curricular para o nível do ensino fundamental, foram anteriormente relatadas por Sandra Maria de Andrade Del-Gaudio, Mestre em Lingüística e professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação João XXIII, no volume 1, número 1 da **Revista Instrumento**, publicada em maio de 1999.

Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora/ Mestre em Lingüística - Coordenadora do Curso para a Educação de Jovens e Adultos da UFJF/ ensino médio.

Paralelamente a essas demandas funcionais, o Colégio de Aplicação<sup>2</sup> trabalhava na construção de uma reflexão mais contínua e sistematizada sobre a reformulação da proposta curricular para o seu ensino médio regular. A leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a publicação das diretrizes do currículo do ensino médio do C.N.E. serviram como norteadores para a discussão sobre uma nova perspectiva de formação no enquadre escolar, e ela foi assim assumida, em caráter experimental, como a base de sustentação da proposta para o ensino médio<sup>3</sup> do Curso para a Educação de Jovens e Adultos.

## 2. A proposta

### 2.1. Diretrizes e parâmetros

A cara da proposta pedagógica para o ensino médio do EJA corresponde aos traços e feições dos produtos que primam pela utilidade: uma proposta pedagógica é boa porque ela é adequada, e ela é adequada quando atende suficientemente bem aos propósitos daqueles que a ela aderem.

Nessa perspectiva, a sustentação pedagógica desse ensino médio precisava servir a duas categorias de usuários: (a) um grupo de funcionários que queria reordenar seus processos de qualificação profissional dentro da esfera administrativa, complementando seus estudos; (b) um grupo de funcionários que queria complementar seus estudos a nível de ensino médio para poder ingressar no ensino superior, candidatando-se ao exame vestibular ao final de 2000.

Para garantir a composição de uma grade curricular a qual pudessem aderir as duas categorias, essa proposta pedagógica precisou respaldar-se em parâmetros e diretrizes fortemente vinculadas e comprometidas com a autonomia discente e a flexibilidade organizacional.

- 2 O EJA/UJFJ é uma parceria entre o Colégio de Aplicação e a Pró-Reitoria de Recursos Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 1997, o EJA foi iniciado nas instalações do Colégio, atendendo a duas turmas de trabalhadores para a formação no 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Em 1999, o EJA atendia a duas turmas de 70 funcionários no ensino médio e a uma nova turma de funcionários para o ensino fundamental. Informações sobre a implantação e funcionamento do curso podem ser obtidas no relato **Curso para a Educação de Jovens e Adultos da UJFJ: uma experiência em processo**, de Sandra Del-Gaudio, mencionado na nota 1.
- 3 A nova proposta curricular para o **ensino médio regular** do Colégio de Aplicação, cujos estudos iniciaram-se simultaneamente à implementação dessa organização para o ensino médio do EJA e que foram encerrados em dezembro de 2000, com a apresentação de sua formatação final ao Conselho Diretor do Colégio, modela-se na mesma perspectiva de autonomia e flexibilidade. Com a participação de representantes de todos os departamentos do Colégio e dos coordenadores de grau, o novo currículo, discutido amplamente por todos os docentes, definirá, certamente, se implementado, novos caminhos para a escola e confirmará seu perfil de Colégio de Aplicação.

Da estrutura posta pelo currículo do Conselho Nacional de Educação, elegemos os seus princípios estruturais básicos: o oferecimento de disciplinas em **campos de conhecimento e atuação múltiplos** e bastante distintos daqueles previstos para a formação comum básica e o oferecimento de disciplinas que possibilitassem ao aluno **comprometer-se com as suas áreas de maior interesse, em detrimento de outras**, não-essenciais às suas expectativas acadêmicas, pessoais e profissionais.

Dessa forma, poderíamos assegurar aos alunos: **um maior leque de disciplinas** curriculares, categorizadas em seções que atendessem a intenções pedagógicas diferenciadas; **o direito de escolha** e a **autonomia autorizada** para compor o seu currículo de acordo com seus objetivos; e **a possibilidade de especializar-se**, durante o curso, em áreas mais imediatamente relevantes.

Dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elegemos seus elementos dorsais: a **efetivação de vínculos** que geram e solidificam a aquisição do conhecimento como um processo único, não-segmentável em disciplinas, mas fortalecido na combinação de suas estratégias, tarefas e recursos, e a formatação do **processo de ensino-e-aprendizagem como um processo interacional enriquecedor** para a formação de indivíduos mais exigentes, mais voluntariosos e mais capazes.

Essa cara da proposta pedagógica para o ensino médio do EJA corresponde assim, também, aos traços e feições dos produtos que conjugam-se com a modernidade, porque uma proposta boa e adequada **aumenta sua serventia quando ela está inevitavelmente comprometida com o futuro**, confirmando o que se quer construir, a escola que se ter, o tipo de indivíduo que se quer formar.

## 2.2. Organização e estrutura

O EJA/ ensino médio foi dividido em três módulos, cada um deles desenvolvido em um período de 6 meses. As aulas, iniciadas às 16:30hs, encerravam-se às 21hs.

As disciplinas do currículo do ensino médio do EJA/UFJF foram distribuídas em três classes: Ênfase Curricular, Tronco Comum e Parte Diversificada. Na quota do **Tronco Comum**, constavam os conteúdos canônicos do ensino médio; na quota da **Ênfase Curricular**, constavam diferentes conteúdos previstos para atender a necessidades ou metas individuais ou de grupos; na quota da **Parte Diversificada**, constavam as disciplinas compreendidas como base para a formação do indivíduo no mundo atual: Informática, Língua Estrangeira, Metodologia de Estudo e Oficinas Combinadas (discussão e estudo de uma temática na abordagem das diferentes áreas).

Para o *Módulo 1*, foram incluídas na seção **Ênfase Curricular**:

- (a) módulos iniciais – para **aquisição e desenvolvimento de competências básicas** – de todas as disciplinas do Tronco Comum: a heterogeneidade dos dois grupos de alunos e o grande distanciamento temporal da escola indicaram a necessidade de se apoiar o estudo dos conteúdos canônicos com módulos simultâneos de reforço e apoio;
- (b) módulos avançados de todas as disciplinas do Tronco Comum, centrados no enfoque de habilidades específicas, tais como, por exemplo, *Correspondência Comercial, Leitura de Textos Literários, Estatística e Gráficos*, etc.

As disciplinas da **Ênfase Curricular** foram oferecidas nos primeiros horários de cada dia, com a alternância de módulos iniciais e avançados simultâneos. Os alunos poderiam aderir a qualquer um, a dois ou a cinco desses módulos, voluntariamente, e de acordo com suas intenções e necessidades específicas. No terceiro semestre do curso, com a definição de metas das duas turmas – uma para a conclusão do ensino médio; uma para a inscrição para o exame vestibular – a Ênfase Curricular foi redefinida da seguinte forma: para o primeiro grupo, foram oferecidos módulos avançados para a Produção de Texto e Leitura Instrumentalizada em Inglês e Francês, bem como noções de Excel e manutenção mínima de computador e impressora; para o segundo grupo, foram oferecidos módulos para a realização das provas de múltipla escolha e provas abertas, nas diversas disciplinas, como preparação para o concurso.

As disciplinas da **Parte Diversificada** foram oferecidas nos horários finais de cada dia e eram de caráter obrigatório, apesar de não lhe serem aplicadas, de nenhum modo, critérios formais para aprovação ou reprovação. Compreendidas como base para formação e atualização de conhecimentos obrigatórios para os cidadãos, aos alunos do EJA/ensino médio foram oferecidas: (a) noções fundamentais em Informática (Windows e Word) nos Módulos 1 e 2; (b) capacitação para a leitura instrumentalizada de textos em Língua Inglesa (Módulos 1,2 e 3); (c) Metodologia de Estudo (produção de resumos, fichamento, organização e enumeração de dados, exposição oral), no primeiro semestre; (c) Oficinas combinadas, nos dois primeiros semestres, com a abordagem de temas do mundo moderno sob a perspectiva das diversas áreas do conhecimento (Emprego e Desemprego, Mercado de Trabalho, Ética e Cidadania, Saúde e Prevenção, Globalização, etc). Aos alunos foi também apresentado um curso de Língua Francesa, para a leitura de textos, que, apesar do caráter opcional, teve uma adesão regular de alunos durante os dois primeiros módulos e uma adesão bastante significativa no terceiro semestre, quando a maioria dos alunos escolheu prestar a prova de Língua Estrangeira em Francês, para o Vestibular.

Em relação ao **Tronco Comum**, a sua estrutura cumpriu uma dupla tarefa: (a) apresentar e solidificar, de modo sistematizado, os conhecimentos e estratégias de aquisição imprescindíveis à qualificação do aluno do ensino de nível médio;

e (b) propor, constituir e viabilizar a interação desses conhecimentos e estratégias com as disciplinas e ações pedagógicas previstas nas categorias Ênfase Curricular e Parte Diversificada.

As aulas do Tronco Comum ocuparam o período intermediário de aulas – 4 horários – com a seguinte carga horária:

- Língua Portuguesa e Literatura e Matemática: 5 aulas semanais
- Física, Química e Biologia, História e Geografia: 2 aulas semanais.

### 3. Objetivos e metas

Os principais objetivos do Projeto que organizou e implementou essa proposta pedagógica podem ser assim resumidos:

- (a) Assegurar, aos funcionários da UFJF, campo e instrumentos que os capacitem a desencadear e/ou reestruturar seus processos de qualificação social, profissional e acadêmico.
- (b) Garantir aos funcionários da UFJF melhores e maiores oportunidades de realização como cidadãos, através da construção de outros conhecimentos e da aquisição de habilidades essenciais para a recuperação e a atualização de seu processo de escolaridade.
- (c) Propiciar à instituição um aumento socialmente relevante de sua produtividade e expectativas, derivada de uma melhor qualificação e formação de seu corpo de funcionários.
- (d) Desencadear, no Colégio de Aplicação João XXIII, a abertura de novas frentes de ensino, pesquisa e extensão, através da proposta de intervenções pedagógicas direcionadas a outra clientela e enquadradas por outra organização do processo de ensino-e-aprendizagem.
- (e) Subsidiar a produção de material pedagógico adequado e suficiente para cursos de EAJ para a comunidade e à distância.
- (f) Criar e propor novos campos de estágio profissionalizante para os alunos de licenciaturas da UFJF, tanto na proposta de ensino para jovens e adultos quanto na proposta de atuações por orientação nos módulos da Ênfase Curricular e da Parte Diversificada.
- (g) Aumentar a disponibilidade de atuação de alunos de licenciaturas da UFJF, oferecendo campo para experimentação, observação e investigação do processo educacional, em suas diversas áreas, colaborando na formação inicial desses profissionais de ensino.

#### 4. Considerações finais

A proposta pedagógica do ensino médio do EJA/UFJF<sup>4</sup> é, de muitos modos, uma proposta atrevida – atrevida e bem sucedida. De um lado, ela é uma proposta justa, daquelas que cabem e se ajeitam perfeitamente – sem uma sobra e sem nenhum aperto – ao perfil do proponente e às necessidades daqueles que dela se servem. De outro lado, ela é uma proposta de confronto: através dela se demoliu, sucintamente, a organização canônica da grade curricular, através da estimulação da flexibilização do processo de ensino-e-aprendizagem, e se elegeu, como princípio obrigatório da prática pedagógica, o respeito à autonomia do aluno para escolher o que ele quer ou precisa estudar (mais).

Simultaneamente, essa proposta apresentou e consolidou alternativas para as formas tradicionais do conhecimento escolarizado e disciplinarizado, e abriu estradas para que seus usuários, ao deixarem a escola, tivessem disponíveis as estratégias e instrumentos necessários para *querer e conseguir aprender mais e outras coisas, e em outros ambientes que não o enquadre institucionalizado*.

Por essas razões, é com orgulho que se relata essa experiência pedagógica e se cumprimenta os 70 funcionários da UFJF que a ela aderiram, os professores do Colégio que nela investiram e os órgãos administrativos da instituição – especialmente suas Pró-Reitorias de Recursos Humanos e de Graduação – que, resistentes à mesmice e convictos das funções de uma universidade pública apoiaram, com tanto entusiasmo e precisão, esse atrevimento – obrigatório – de seu Colégio de Aplicação.

4 Uma descrição detalhada do Projeto e da organização da grade curricular podem ser obtidas através de contato com o Colégio de Aplicação, com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos ou com a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.